

# VIDA UNIVERSITÁRIA

## Por que você não deve voltar-se para a religião

Ron Pickell

Assentado em meu escritório, eu estava empenhado em uma conversa casual com um amigo, quando Chris entrou, apresentou-se e perguntou mui trivialmente se eu achava que ele deveria voltar-se para a religião. Realmente, nunca alguém me havia feito antes tal pergunta, ao menos não exatamente do modo como ele a tinha expresso. Tive na verdade, de refletir sobre isto, porque não estou certo de que alguém deva voltar-se para a religião de *per si*, apesar de que minha esperança é que todos venham a receber Jesus como seu Salvador.

A pergunta de Chris tinha um contexto. Ele havia crescido em um lar quase cristão, com uma mãe que ocasionalmente o levava à igreja metodista, e um pai que era muito céptico. Educacionalmente, ele tinha uma forte base científica. Tornara-se um consumado céptico. Dois anos antes, estivera envolvido em um trágico acidente de motocicleta que lhe prejudicou extensamente o cérebro. A rapidez de pensamento, de expressão e de movimento corporal foram as áreas mais afetadas. Mas agora ele se havia recuperado quase tão completamente quanto podia esperar neurológica e lingüisticamente, e estava de volta à escola tentando concluir o seu curso de engenharia. Tinha sido um aluno brilhante no tempo da colisão, mas agora seu trabalho de classe se estava movendo a um passo muito mais lento.

Chris tinha dois motivos para me procurar. O primeiro se relacionava com o acidente. Nunca tivera realmente qualquer tipo de fé sólida em Deus antes que aquele ocorresse. De sua perspectiva, a religião era um fenômeno sociológico originário da necessidade humana de explicar sua própria existência. A religião não apresentava nenhuma resposta real para a origem da vida ou o seu futuro. Ele simplesmente não podia reconhecer qualquer correlação racional entre a ciência e a religião. Mas desde o acidente, seus valores e perspectivas de vida tinham sido desafiados. Considerando a severidade do seu acidente, Chris estava discutindo consigo mesmo e com os amigos por que ele estava vivo, por que, afinal, o acidente havia ocorrido? Em outras palavras, se existia um Deus que lhe permitia viver – deveras lhe salvara a vida – então por que Ele não tinha impedido tudo aquilo? Em suas discussões com um amigo, foi-lhe dito que estas perguntas eram de natureza religiosa. O amigo o animou a voltar-se para a religião em busca de resposta. Daí a pergunta direta, honesta, franca de Chris.

O segundo motivo me envolvia como capelão. Chris se havia tornado vegetariano, por causa do problema dos direitos dos animais. Soubera que muitos adventistas do sétimo dia são vegetarianos. Sendo que este é um assunto que estava muito perto do seu coração, ele resolveu conversar com alguém que tivesse convicções semelhantes.

Deveria Chris voltar-se para a religião? Deve qualquer pessoa volver-se para a religião? E o que dizer de todos os milhões de sectários religiosos que já estão imersos no cenário religioso? Se a religião é apenas a muleta, o arrimo, conforme muitos a interpretam, se ela é pouco mais do que uma chupeta para aqueles que precisam ser encorajados a tornarem-se bons, ou uma grande vara para aqueles que são inclinados a ser maus, então temos de fazer a pergunta com que Chris me confrontou: Porque deveria alguém se preocupar com religião?

Eu e Chris passamos juntos numerosas sessões, desde aquele primeiro encontro, em meu escritório. Contudo, mesmo ao escrever este artigo, reconheço que não tenho realmente respondido à sua pergunta. Temos olhado para as evidências da existência de Deus. Temos discutido a questão dos milagres, a correlação entre a fé e a razão, e o problema do sofrimento. Todavia, tenho de admitir que, de fato, não lhe tenho dado um bom motivo para “voltar-se para a religião”.

Como já tenho inferido, não tenho certeza de que recomendar a religião genérica é uma abordagem correta. Não devemos pensar o que pensaria qualquer religião obsoleta antiquada: que não importa o que uma pessoa creia, contanto que seja um crente. Isto seria um raciocínio circular. Poderíamos igualmente crer na crença. Mesmo admitir que cremos, sugere a crença em alguma coisa – uma idéia, uma filosofia, um objeto, ou um ser. É claro que a religião também tem sido responsabilizada por muitas guerras e a causa de muito sofrimento em nosso mundo. Existe a chamada má religião.

Mas retornando à real questão, eu indago se os seres humanos podem mesmo escapar da religião, sendo que tantas perguntas da nossa existência são religiosas. O significado da existência humana e nossa relação uns com os outros, com as outras criaturas vivas com as quais partilhamos espaço neste planeta, com o mundo em que vivemos e com todo o cosmo – todas estas são dirigidas à religião. Muito de nossa energia tem sido investida através das disciplinas de ciências, artes, filosofia e tecnologia, a fim de compreender estas questões básicas. O que é a humanidade? De onde ela veio? Qual é o seu futuro? A religião é ainda a única disciplina que responde a estas perguntas com significado. A religião nos ajuda a determinar o nosso propósito. Lembra-nos de que o ser humano foi criado para a grandeza.

Infelizmente, não podemos escolher as questões com que nos defrontamos, mas acho que uma pergunta melhor seria: “Por que devo eu voltar-me para a Bíblia?” Digo isto, porque a Bíblia nos dá algo em que acreditar. Não somos solicitados a crer na crença. Eis por que eu dirigi Chris à Bíblia. A Bíblia nos diz quem somos – criaturas feitas à imagem de Deus com um propósito eterno. Criaturas que também se afastaram de Deus e estão destarte aprisionadas em um estado de insegurança, culpa e vergonha. Somos seres que tentam camuflar isto através do autodomínio e super-realização.

A Bíblia também nos lembra do nosso destino. Anuncia o fim do nosso irremediável desespero e a realidade de uma existência totalmente nova em Jesus Cristo. Aqui os Testamentos são unânimes, enquanto o objetivo de Deus para a humanidade se torna possível por intermédio de Seu Filho. Jesus Cristo é o fim da velha era de trevas, miséria e pecado. Ele também assinala o início de uma nova realidade de vida e inteireza com o alvorecer do reino de Deus.

Os seres humanos precisam de religião, porque somos por natureza criaturas religiosas que fazem perguntas religiosas e necessitam de respostas religiosas. Contudo, precisamos da Bíblia porque temos desesperada necessidade de ouvir e compreender o evangelho de Jesus Cristo. Ali aprendemos tanto acerca do que os seres humanos devem fazer como a respeito do que Deus já fez. A Bíblia relata que antes de o mundo e a humanidade serem criados, Deus já havia feito planos para a sua salvação através de Seu Filho. Em Cristo, Deus predestinou os seres humanos para a liberdade, alegria e completa segurança.

Quanto mais estudamos o evangelho de Jesus Cristo, mais nos damos conta de que Deus já respondeu às nossas mais profundas perguntas antes mesmo de a termos enunciado. Tenho de admitir que muitas vezes sinto-me intimidado pelas muitas perguntas à quais me acho

incompetente para responder. Todavia, tenho de dizer que o trabalho com pessoas como Chris e com incontáveis outras, tem-me ensinado que a maioria de nós questiona a existência de Deus e a necessidade de religião em um nível muito mais prático. Ora, quando ouço pessoas debatendo criação *versus* evolução, sei que as verdadeiras perguntas que muitos estão fazendo são muito básicas: “Existe um Deus Criador?” “Pode Ele ainda renovar as coisas?” Não importa muito se Deus pode criar um mundo, se Ele não pode fazer de mim uma nova criatura. E outra vez, quando os estudantes duvidam da realidade da ressurreição física de Cristo dentre os mortos, a prova real que eles querem é mais do que histórica, mais do que fatos que podem ser compilados de um livro, quer o livro seja a Bíblia ou Josefo. Não, a verdadeira prova da ressurreição de Cristo é encontrada quanto experimentamos Sua ressurreição em nossa própria vida. Crer que Ele vive é uma convicção, tanto existencial quanto histórica.

Este, portanto, é o motivo por que os seres humanos precisam voltar-se não para a religião em geral, mas para Jesus Cristo. O mundo precisa saber que Jesus fez algo que alterou nossa história. Ele mudou nossa existência para hoje, não apenas para o futuro. Ele proclamou a vinda do reino de Deus. Jesus provê um meio para transcender o nosso presente desespero como criaturas perdidas deste planeta. Também prometeu um futuro escape por ocasião do Seu glorioso retorno.

O Cristianismo não só não é uma utopia, como é uma realidade presente. Para a maioria de nós, o Céu e o inferno estão num futuro muito distante. Pensando deste modo, estamos em perigo de compreender mal os ensinamentos do Novo Testamento – e de toda a Bíblia, quanto a isto. Jesus ensinou que o mundo já era um lugar de tormento e dor. Seu ministério restaurador e Sua morte na cruz foram uma operação de resgate de um inferno que as pessoas já estavam experimentando. Sua salvação foi uma bênção que rompeu o aqui e agora deste velho sistema mundial de morte e desespero. É assim que Gálatas 1:4 deve ser compreendido, onde Paulo nos lembra que Jesus “Se deu a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau”.

É claro que isto não nega um juízo futuro ou bênção que depende da nossa própria decisão pró ou contra Jesus. Há ainda mais por vir. Mas a real boa nova na mensagem de Cristo é o reconhecimento de que Sua Salvação para nós começa agora. As potestades do pecado, condenação e morte que têm dominado neste mundo já foram derrotadas. A própria ressurreição de Jesus é a certeza de que o príncipe deste mundo tem sido expulso./?/

A inauguração do reino de Deus por Jesus Cristo, e tudo o que Cristo realizou através do Seu sofrimento e morte, faz uma diferença no aqui e agora, na presente situação, não apenas para o futuro. Em Jesus Cristo o futuro é presente porque o reino já começou. Isto implica numa diferença na maneira como vivemos nossa vida, no tipo de carreiras ou profissões que escolhemos. Isto determina o tipo de pessoa com quem contrairemos matrimônio e como criaremos nossos filhos. Isto afeta todos os aspectos da nossa existência. Influencia a maneira como gastamos o nosso dinheiro, o nosso tempo, e a espécie de valores pelos quais vivemos. Como cidadãos do Seu reino, somos membros de uma economia inteiramente nova. Nosso sistema de ética será a ética do reino, conforme registrada no Sermão da Montanha, e nosso mais elevado ideal será amar-nos uns aos outros como Ele nos amou.

Uma vez tive um aluno que me disse que provavelmente ele nem se preocupasse com religião, se não tivesse de enfrentar um juízo vindouro. Infelizmente, acho que ele não está sozinho. Frequentemente ouço pessoas expressando as mesmas atitudes. O que é mais deprimente, porém, é viver a vida com temor do futuro, como se nossa crença em Jesus não tivesse nenhuma relação

com nossa existência do dia-a-dia. A salvação é mais do que uma apólice de seguros que pode ser resgatada somente por ocasião da morte.

O que eu realmente quero dizer a Chris é que, examinando a religião, ele está seguindo na direção correta, mas sua real descoberta não se iniciará até que ele perceba que Deus já Se voltou para ele em Jesus Cristo. Meu desejo para ele e para todos nós é que conheçamos isto e o experimentemos nas próprias profundezas do nosso ser. Oro para que todos nós vejamos que em realidade é Deus quem tem estado à nossa procura. Em Jesus Cristo, a busca de Deus está encerrada. Já fomos achados por Seu amado Filho. A missão de Deus a este mundo foi bem-sucedida. Ele realizou o que propusera fazer. Em Jesus Cristo somos agora os recipientes da graça divina enquanto aguardamos tudo o que será nosso no futuro. Que maravilhosa maneira de viver cada dia – e que esperança gloriosa para o amanhã!

*Ron Pickell (M.Div., Andrews University) é capelão adventista no campus da Universidade de Tennessee, em Knoxville, e diretor do Terrace House – um centro estudantil adventista.*